

## COMUNICADO AO MERCADO

### VALE FERTILIZANTES S.A.

Uberaba, 27 de outubro de 2011. A Vale Fertilizantes S.A. ("Companhia") disponibiliza a seus acionistas, investidores e ao mercado, os resultados operacionais e econômicos do trimestre findo em 30 de setembro de 2011.

Os documentos podem ser obtidos no site da CVM [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) , da BM&FBOVESPA [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br) e da Vale Fertilizantes [www.valefertilizantes.com](http://www.valefertilizantes.com)

---

*Informações adicionais, contatar:*  
*+55 11 5112 2539*

Felipe.aigner@valefert.com  
*Diretor de Relações com Investidores*

Clarice.alves@valefert.com  
Andre.hara@valefert.com

## Terceiro trimestre consistente

---

### Desempenho segue as boas perspectivas do setor para o ano

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, 27 de outubro de 2011 – O desempenho da Vale Fertilizantes no 3º trimestre de 2011 (3T11) seguiu consistente com o desempenho apresentado nos trimestres anteriores e alinhado com o aquecimento da demanda global e nacional por fertilizantes.

Os pontos de maior relevância no trimestre são sumarizados abaixo:

- Receita operacional de R\$ 1.506 milhões no 3T11, 21,4% superior aos R\$ 1.241 milhões no 2T11 e 66,6% acima dos R\$ 904 milhões no 3T10.
- Lucro operacional – medido pelo Ebit – de R\$ 205 milhões no 3T11, 45,1% superior aos R\$ 141 milhões no 2T11 e 120,4% superior aos R\$ 93 milhões registrados no 3T10 – margem Ebit de 15,4% (3T11), 13,1% (2T11) e 11,2% (3T10).
- Receita financeira líquida de R\$ 134 milhões negativos no 3T11, em sentido contrário aos R\$ 33 milhões no 2T11 e aos R\$ 29 milhões no 3T10, devido à desvalorização do real frente ao dólar – especificamente no mês de setembro – dado o nível de endividamento da companhia em dólar.
- Geração de caixa operacional medida pelo Ebitda de R\$ 324 milhões no 3T11, montante 21,4% superior aos R\$ 267 milhões no 2T11 e 125,0% acima dos R\$ 144 milhões no 3T10. As margens Ebitda foram de 24,3% (3T11), 24,7% (2T11) e 17,3% (3T10).
- Investimentos totais de R\$ 167 milhões no 3T11, valor que – apesar de 19,2% inferior aos R\$ 207 milhões no 2T11 e 25,1% abaixo dos R\$ 223 milhões no 3T10 – está em linha com o planejamento de paradas para manutenção da companhia.

[www.valefertilizantes.com](http://www.valefertilizantes.com)  
[ri@valefert.com](mailto:ri@valefert.com)

#### Relações com Investidores

Felipe Aigner  
Clarice Alves  
Andre Hara

Tel: (55 11) 5112 2539

A incorporação da Vale Fosfatados em 1º de fevereiro de 2011 foi um dos eventos de maior relevância no semestre anterior, e é em grande parte a responsável pelo crescimento de volume, receita e Ebitda na comparação com o mesmo período de 2010.

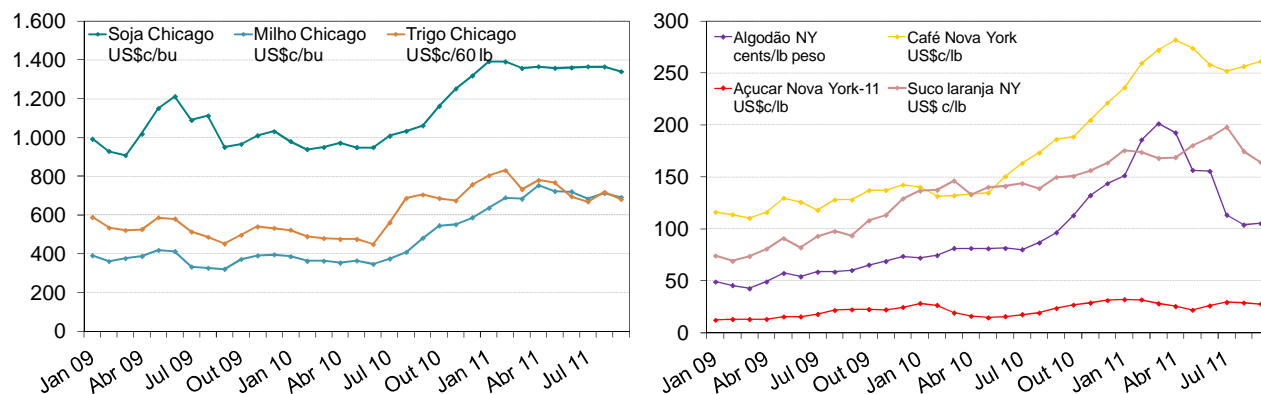
Dando sequência às ações para o fechamento de capital da Vale Fertilizantes, a Vale S.A. (Vale) protocolou na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em 15 de julho, o edital e o pedido de registro da oferta pública para adquirir até 100% das ações de emissão da Vale Fertilizantes S.A. em circulação no mercado, visando o posterior cancelamento de registro de companhia aberta e fechamento do capital. Durante esse período houve comentários, exigências e solicitações de esclarecimentos por parte da CVM, todos atendidos pela Vale. Tão logo estes sejam aprovados pela CVM, a Vale publicará o edital e agendará o leilão para aquisição das ações em circulação.

<b>Indicadores Financeiros Selecionados</b>					
<i>R\$ milhões</i>	<b>3T10</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>	<b>%</b>	<b>%</b>
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional	904	1.241	1.506	66,6%	21,4%
Receita operacional líquida <sup>(1)</sup>	830	1.081	1.331	60,4%	23,1%
Lucro operacional (EBIT) <sup>(2)</sup>	93	141	205	120,4%	45,1%
Margem EBIT (%) <sup>(2/1)</sup>	11,2%	13,1%	15,4%	—	—
Receita financeira líquida	29	33	-134	-562,1%	-510,4%
Lucro líquido <sup>(3)</sup>	69	115	47	-31,9%	-59,1%
Margem lucro líquido (%) <sup>(3/1)</sup>	8,3%	10,6%	3,5%	—	—
EBITDA <sup>(4)</sup>	144	267	324	125,0%	21,4%
Margem EBITDA (%) <sup>(4/1)</sup>	17,3%	24,7%	24,3%	—	—
Investimentos	223	207	167	-25,1%	-19,2%
Número de ações (unidades)	422.472.568	566.032.763	566.032.763	—	—
Lucro líquido por ação (R\$)	0,1633	0,2029	0,0830	—	—
Câmbio médio de fechamento no período (Real / US\$) <sub>PTAX800</sub>	1,7498	1,5964	1,6356	-6,5%	2,5%

▼ **Ambiente e perspectivas dos negócios**

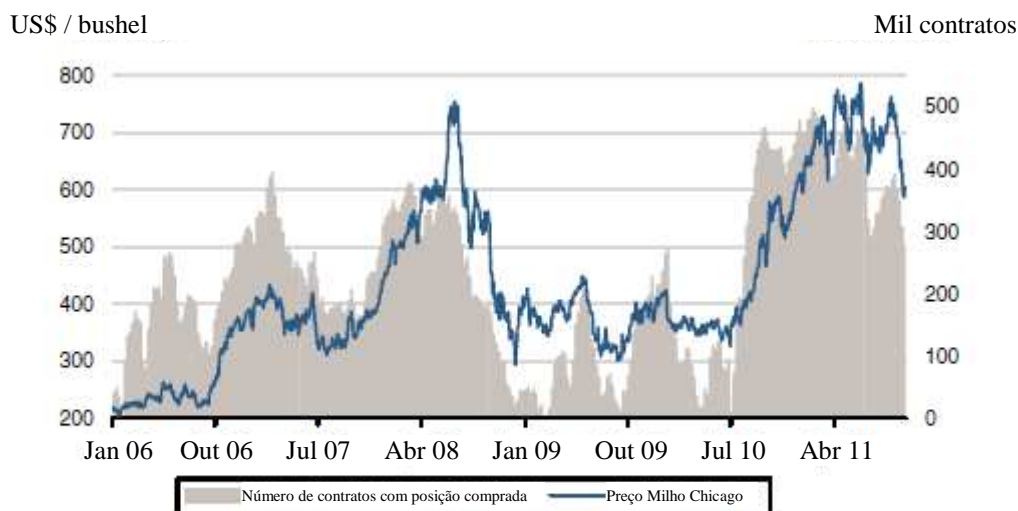
A demanda por fertilizantes é determinada em larga escala pela rentabilidade dos produtores agrícolas, e o recente rali no preço dos grãos tem chamado atenção e trazido receio ao sugerir a repetição do ano de 2008. Entretanto, é senso comum que a queda recente dos preços pode ser atribuída em sua maior parte à reversão das posições especulativas na esteira das preocupações com a economia europeia, o que evidencia que os mercados agrícolas não estão imunes às ameaças da economia mundial. Apesar disso, quedas na produção decorrentes de fatores climáticos e a demanda crescente de mercados emergentes devem manter o balanço demanda x oferta apertado, e os preços em patamares altos.

**Preços das Principais Commodities Agrícolas: 2009 – 2011**



Fonte: MB Associados

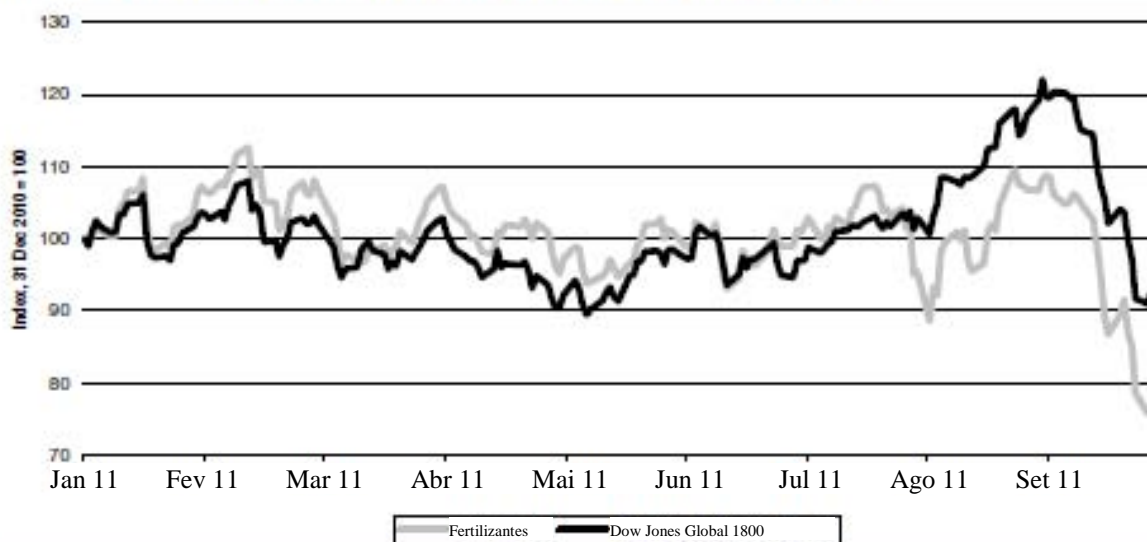
**Preço do Milho em Chicago (CBOT) x Número de Contratos com Posição Comprada**



Fonte: Bloomberg, Credit Suisse research

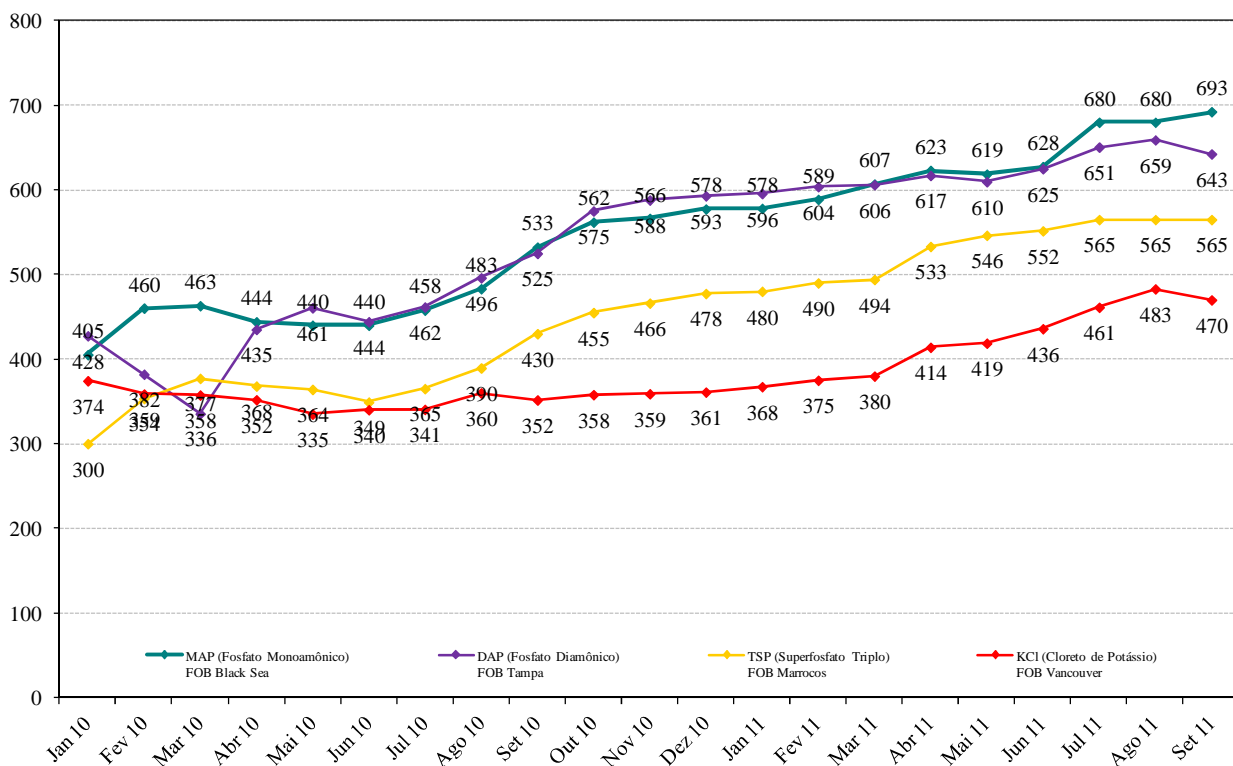
O excelente desempenho dos meses de maio a agosto para o setor de fertilizantes foi seguido pela piora da performance se comparada com a do mercado em geral, como evidencia o gráfico seguinte. A robustez nas projeções – resultado da resiliência da demanda e do balanço apertado em relação à oferta – leva à estimativa de manutenção dos preços em patamares satisfatórios.

### Índice Fertilizantes vs. Índice Dow Jones Global 1800



Fonte: Datastream, Credit Suisse research

### Preço Médio Fertilizantes – US\$ / ton



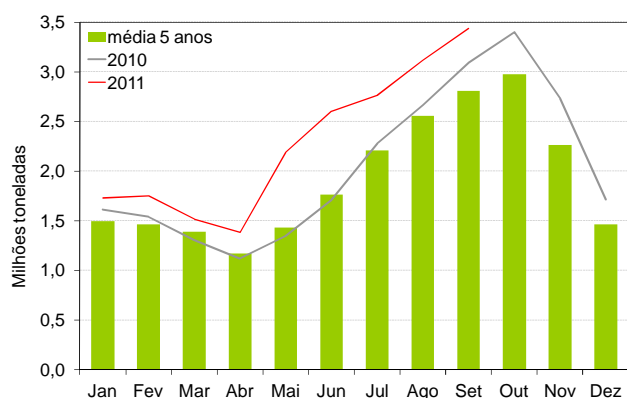
Fonte: Fertilizer Week

No 3T11, os preços de potássio subiram expressivamente, e tanto os fosfatados quanto os nitrogenados também tiveram incrementos acima dos esperados pela indústria. Os preços dos grãos – apesar de mais baixos, especialmente em setembro – suportaram a demanda por fertilizantes, efeito que foi corroborado por problemas de oferta decorrentes da produção de nitrogenados e fosfatados. O encarecimento das matérias primas também tem contribuído para a manutenção dos preços de fertilizantes em patamares altos, já que esses últimos refletem a maior cotação percebida para amônia, enxofre e rocha fosfática.

### ✓ Mercado doméstico

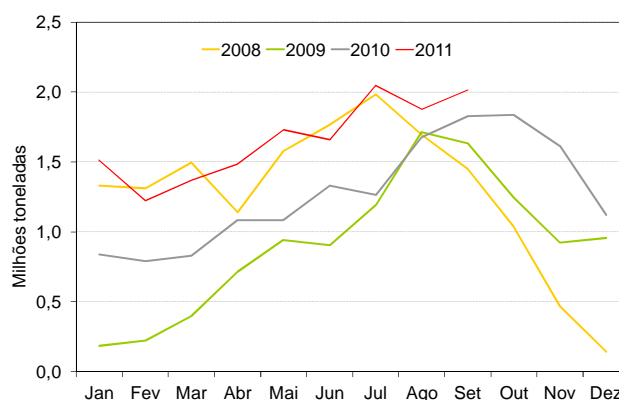
As entregas de fertilizantes ao consumidor final no Brasil cresceram 51% no 3T11 em relação ao 2T11 e 16% em relação ao 3T10, representando um total de 20,5 milhões de toneladas em 2011, volume 23% superior ao mesmo período do ano passado. Esse expressivo volume de fertilizantes entregue ao consumidor final nos 9 meses do ano continua indicando uma forte tendência de se fechar o ano com números recordes, sustentados pela vantajosa relação de troca entre o preço do grão e o de fertilizantes. Os gráficos de venda e importação de fertilizantes evidenciam não apenas o alto patamar de volume no 1º semestre de 2011, mas também a sua manutenção no 3º trimestre do ano. Tais volumes situaram-se acima inclusive dos apurados em 2008 – ano em que os fertilizantes atingiram preços muito elevados – e também ao da média dos últimos 5 anos.

#### Venda de Fertilizantes no Brasil (Mt)

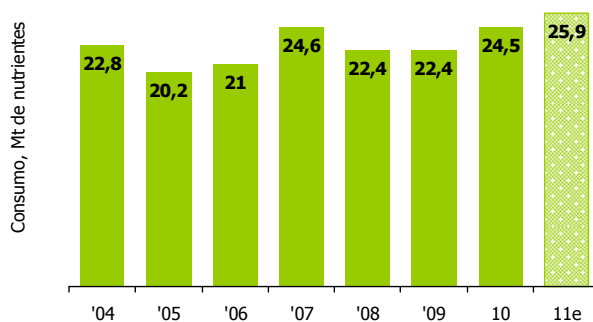


Fonte: ANDA

#### Importação de Fertilizantes no Brasil (Mt)



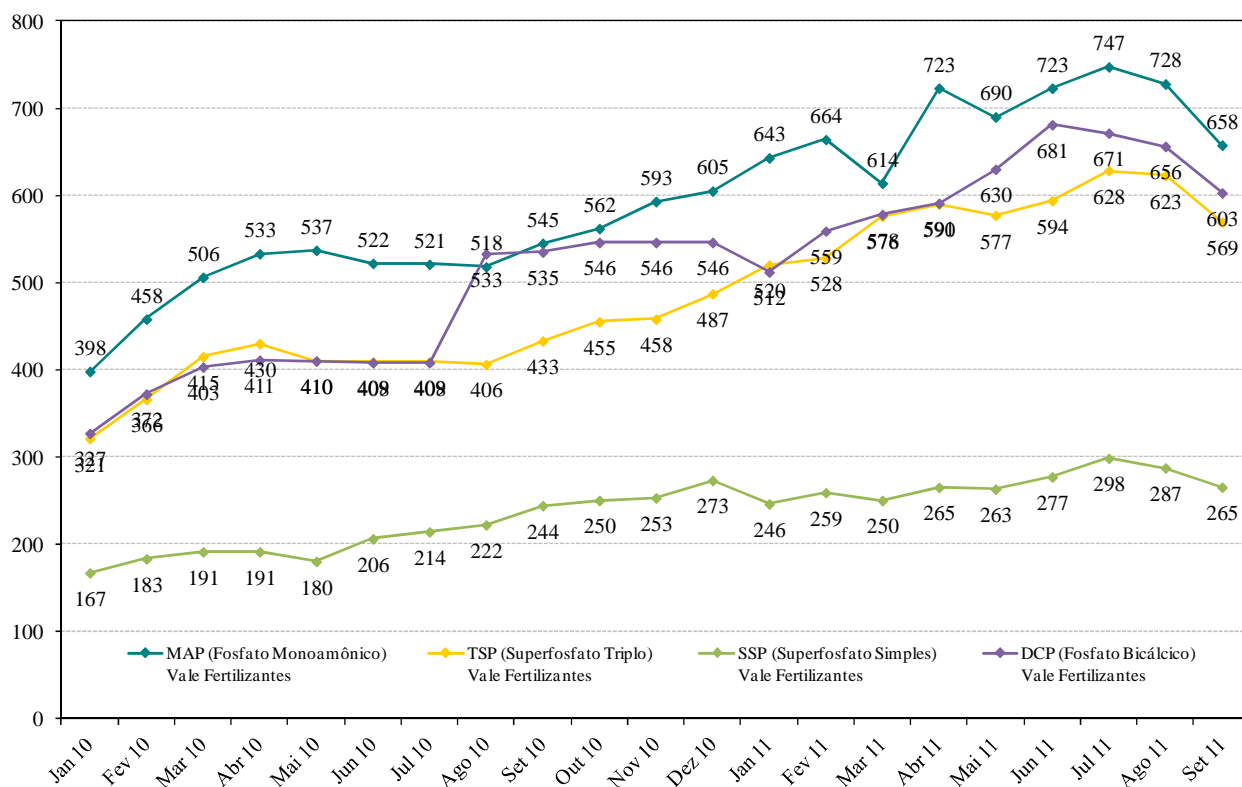
### Fertilizantes entregues ao consumidor final no Brasil (Mt/ano) – Fosfatados, Nitrogenados e Potássicos



Fonte: IFA

No 3T11 o preço médio do TSP na Vale Fertilizantes acompanhou o aumento dos preços internacionais, passando de US\$ 587 /ton no 2T11 para US\$ 607 / ton no 3T11, incremento de 3,4% bastante alinhado à referência internacional TSP FOB Marrocos – que passou de US\$ 544 / ton no 2T11 para US\$ 565 / ton no 3T11 (+3,9%).

### Preço Médio de MAP, TSP SSP e DCP na Vale Fertilizantes – US\$ / ton (\*)



Fonte: Vale Fertilizantes S.A.

(\*) preços líquidos de impostos e de frete

A composição dos determinantes do resultado é explicitada nos tópicos seguintes.

## ▼ Receita

A receita operacional líquida totalizou R\$ 1.331 milhões no 3T11, montante 23,1% superior à receita registrada no 2T11. Em relação ao 3T10, o incremento foi de 60,4%, mas fortemente influenciado pelos novos volumes decorrentes da incorporação da Vale Fosfatados no início de 2011. O crescimento total da receita operacional líquida foi resultado do aumento da receita de todos os produtos fertilizantes e químicos, devido ao aumento nos preços médios de venda aliado ao efeito positivo da desvalorização do real sobre o dólar. Dentre os fatores que influenciaram positivamente o aumento da receita, estão:

- Aumento do preço médio de venda no 3T11 em comparação com o preço médio de venda no 2T11;
  - Aumento de 3,4% do TSP;
  - Aumento de 5,7% do SSP;
  - Aumento de 1,5% do DCP;
- Aumento de 13,5% no volume de vendas de SSP e de 2,7% de TSP no 3T11 em comparação com o 2T11;
- A redução de cerca de 0,1% do preço médio de venda do MAP foi largamente compensada pelo aumento de 84,2% no volume vendido, contribuindo para que a receita de fosfatados de alta concentração subisse acima de 30,5% entre o 3T11 e o 2T11;
- De forma contrária a redução de cerca de 2,0% no volume de vendas dos produtos nitrogenados (entre fertilizantes, químicos e outros) foi compensada pelo aumento nos preços médios de venda, contribuindo também para o efeito positivo na receita de produtos nitrogenados de mais de 23,0% entre o 3T11 e o 2T11.

Somente os produtos para nutrição animal é que apresentaram redução de receita no 3T11, em comparação com o 2T11, decorrente da redução de 8,0% no volume vendido, mesmo com o aumento de 1,5% no preço médio de venda no período comparado.

<b>Composição da Receita Operacional Líquida</b>						
<i>R\$ milhões</i>	3T10	%	2T11	%	3T11	%
	(A)	(A) / Total (A)	(B)	(B) / Total (B)	(C)	(C) / Total (C)
<b>Fertilizantes</b>	<b>646</b>	<b>78%</b>	<b>714</b>	<b>66%</b>	<b>905</b>	<b>68%</b>
Fosfatados – Alta Concentração	527	63%	357	33%	466	35%
Fosfatados – Baixa Concentração	43	5%	260	24%	319	24%
Nitrogenados	77	9%	97	9%	120	9%
<b>Químicos</b>	<b>118</b>	<b>14%</b>	<b>184</b>	<b>17%</b>	<b>226</b>	<b>17%</b>
<b>Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico</b>	<b>33</b>	<b>4%</b>	<b>162</b>	<b>15%</b>	<b>160</b>	<b>12%</b>
<b>Serviços e Outros</b>	<b>33</b>	<b>4%</b>	<b>22</b>	<b>2%</b>	<b>40</b>	<b>3%</b>
<b>Total</b>	<b>830</b>	<b>100%</b>	<b>1.081</b>	<b>100%</b>	<b>1.331</b>	<b>100%</b>

## ▼ Custos

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T11 aumentou 21,5% em relação ao 2T11 e 59,9% em relação ao 3T10. Tal aumento em relação ao 3T10 decorre – assim como na receita – da incorporação das novas unidades e do maior volume de vendas delas oriundo. A análise percentual do aumento da receita operacional líquida total (+23,1%) entre o 3T11 e o 2T11, superior ao aumento do CPV (+21,5%) evidencia um ganho de eficiência operacional e um efeito positivo sobre o Ebit (+45,1%) e a margem (+ 2,3 pontos percentuais).

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)					
R\$ milhões	3T10	2T11	3T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
CPV	659	868	1.054	59,9%	21,5%
CPV sem depreciação, amortização e exaustão	608	742	935	53,8%	26,0%

Por mais um trimestre chama atenção o aumento nos preços de enxofre e amônia, que afetaram os custos de produção – e também o CPV – das operações, respondendo por 32% dos custos variáveis de produção.

Os dados abaixo representam a composição dos custos variáveis de produção, que representaram cerca de 72% do custo total no 3T11. A maior participação do enxofre e da amônia no 3T11 está alinhada ao aumento de seu preço no mercado internacional. No entanto, além do aumento dos preços, o enxofre também tem uma maior participação devido a sua utilização na produção do superfosfato simples e fosfato bicálcico, o que não ocorre com a amônia.

Custos Variáveis de Produção			
%	3T10	2T11	3T11
Enxofre	21%	17%	21%
Amônia	12%	8%	11%
Serviços contratados	11%	16%	18%
Gás residual / natural	10%	7%	5%
Óleo combustível e óleo diesel	10%	10%	8%
Energia elétrica	8%	7%	7%
Rasf	7%	10%	7%
Insumos de mineração (TSP ROP, rocha fosfática, rocha ultrafina e calcário)	9%	4%	5%
Outros custos variáveis (Ácido sulfúrico, material de embalagem e outros)	12%	21%	18%
<b>Total dos custos variáveis</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### ✓ Lucro Operacional, Lucro Líquido e Geração de Caixa

O lucro operacional medido pelo Ebit foi de R\$ 205 milhões no 3T11, valor 45,1% superior aos R\$ 141 milhões do 2T11 e 120,4% superior aos R\$ 93 milhões do 3T10. O incremento reflete o ganho de eficiência operacional, com a receita aumentando no 3T11 percentualmente mais que os custos de produção. A margem operacional foi de 15,4% no 3T11, 2,3 pontos percentuais acima da margem do 2T11, de 13,1%, e 4,2 pontos percentuais acima do 3T10, que foi de 11,2%.

A receita financeira totalizou R\$ 134 milhões negativos no 3T11, montante muito inferior aos R\$ 33 milhões registrados no 2T11 e inferior também aos R\$ 29 milhões registrados no 3T10. A redução na receita financeira foi resultado da desvalorização do real frente ao dólar, especificamente em setembro, considerando o nível de endividamento da companhia em dólar.

O lucro líquido foi fortemente afetado pela receita financeira, tendo apresentado redução de 59,1% no trimestre, passando de R\$ 115 milhões no 2T11 para R\$ 47 milhões no 3T11. A margem de lucro líquido foi de 3,5% no 3T11, inferior aos 10,6% do 2T11.

A geração de caixa medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 324 milhões no 3T11, 21,4% e 125,0% superiores aos 2T11 e 3T10, respectivamente. O crescimento determinou margem Ebitda de 24,3% no 3T11, cerca de 0,4 ponto percentual abaixo do registrado no 2T11, que foi de 24,7%, porém acima dos 17,3% registrado no 3T10.

EBITDA					
R\$ milhões	3T10	2T11	3T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Receita operacional líquida	830	1.081	1.331	60,4%	23,1%
CPV	-659	-868	-1.054	59,9%	21,5%
Despesas comerciais e administrativas	-16	-30	-32	100,0%	6,4%
Outras despesas operacionais	-62	-42	-40	-35,5%	-5,6%
<b>Lucro operacional (EBIT)</b>	<b>93</b>	<b>141</b>	<b>205</b>	<b>120,4%</b>	<b>45,1%</b>
<b>Margem EBIT (%)</b>	<b>11,2%</b>	<b>13,1%</b>	<b>15,4%</b>		
Depreciação, amortização e exaustão	51	126	119	133,4%	-5,3%
<b>Lucro líquido</b>	<b>69</b>	<b>115</b>	<b>47</b>	<b>-31,9%</b>	<b>-59,1%</b>
<b>Margem lucro líquido (%)</b>	<b>8,3%</b>	<b>10,6%</b>	<b>3,5%</b>		
<b>EBITDA</b>	<b>144</b>	<b>267</b>	<b>324</b>	<b>125,0%</b>	<b>21,4%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>17,3%</b>	<b>24,7%</b>	<b>24,3%</b>		

## ▼ Investimentos

No 3T11 a Vale Fertilizantes investiu R\$ 167 milhões, montante 19,2% inferior aos R\$ 207 milhões investidos no trimestre anterior e 25,1% inferior ao investido no 3T10. Do total desse investimento, 46% foram aplicados em projetos de capital para aumento da capacidade de produção e totalizaram R\$ 76,9 milhões, distribuídos nos principais projetos conforme abaixo:

- Projeto Fase III em Uberaba (MG);

O projeto de expansão Fase III de Uberaba (MG) encontra-se em fase final da obra, com execução de R\$ 57,6 milhões no 3T11. A partir desse ano, a expansão permitirá o aumento da capacidade de produção de MAP (Fosfato Monoamônico) no complexo de Uberaba em 415 ktpa (a unidade terá capacidade de granular também TSP (Superfosfato Triplo) como alternativa devido à flexibilização da planta), além de elevar a capacidade de produção de ácido fosfórico em 280 ktpa e a de ácido sulfúrico em 678 ktpa.

- Projeto Salitre em Patrocínio (MG);

O projeto Salitre, principal investimento de capital da empresa, teve um investimento de R\$ 8,2 milhões no 3T11 com desenvolvimento. O projeto visa aumentar a capacidade de produção anual em mais de 2,2 Mt de rocha fosfática, cerca de 0,6 Mt de ácido fosfórico e 1,35 Mt de MAP (ou capacidade de granular também TSP como alternativa). O projeto contempla a abertura de uma nova mina de rocha fosfática em Serra de Salitre (MG) e na construção de um complexo industrial para produção de ácidos sulfúrico e fosfórico, MAP e/ou TSP em Patrocínio (MG).

- Projeto ARLA em Araucária (PR);

O projeto ARLA teve um investimento de R\$ 8,9 milhões no 3T11. O projeto prevê a adequação da unidade de Araucária (PR) para uma planta “flex” que permita produzir ao mesmo tempo uréia para os setores químico, pecuário, fertilizante e automotivo (ARLA 32). Esse “novo” produto nitrogenado de alto valor agregado visa atender a um nicho específico no mercado automotivo por meio da mistura da solução com o diesel para abater os óxidos de nitrogênio emitidos pelos veículos a diesel. A partir de 2012, o Brasil – seguindo tendências do mercado global – adotará novos padrões internacionais de emissão de poluentes por veículos, sendo o ARLA uma promissora alternativa para atingir tais reduções. As estimativas são de que o projeto supere o volume de 200 ktpa de produção de uréia líquida, crescendo de forma gradual à medida que a renovação da frota impulsionar a demanda pelo produto, podendo vir o projeto atender a 60% do mercado brasileiro. Essa produção não implica em aumento da capacidade, visto que o projeto envolve a destinação de parte dos volumes atuais para esse mercado citado.

Além dos investimentos de capital descritos acima, os investimentos realizados em melhoria e reposição dos ativos, em desenvolvimento sustentável e em pesquisa e desenvolvimento foram de R\$ 72 milhões, R\$ 16,7 milhões e R\$ 2,6 milhões, respectivamente, totalizando R\$ 91 milhões no 3T11.

## ▼ Indicadores de Produção e Vendas

No 3T11 foram vendidas 1.223 mil toneladas de fertilizantes fosfatados, 339 mil toneladas de produtos nitrogenados – entre fertilizantes, produtos para indústria química e outros – e 133 mil toneladas de produtos para nutrição animal. No total do 3T11 houve aumento de 12,3% nas vendas em relação ao 2T11, sendo o MAP (+84,2%) e o SSP (+13,5%) os maiores determinantes do aumento, viabilizado tanto por maior volume de produção quanto por redução do nível de estoques. Analisando cada conjunto de produtos observa-se:

- aumento de 37,0% no volume de vendas de fosfatados de alta concentração no 3T11 em relação ao 2T11 e redução de 31,4% em relação ao 3T10. O volume de produção de fosfatados de alta concentração também aumentou 33,1% no 3T11 em relação ao 2T11 e teve uma ligeira redução de 0,4% se comparado ao mesmo período do ano passado. Muito influenciada por paradas operacionais no trimestre anterior (2T11) a produção de MAP retomou os níveis anteriores, ficando apenas 5,2% abaixo do mesmo período de 2010. O volume de vendas no 3T11 ficou superior em relação ao 2T11 porém abaixo do 3T10, parte devido ao efeito da antecipação das vendas no 1º semestre;
- aumento de 12,3% no volume de vendas de fosfatados de baixa concentração no 3T11 em relação ao 2T11, com destaque para o aumento de vendas de SSP (13,5% superior em relação ao trimestre anterior). Os volumes de produção de fosfatados de baixa concentração também acompanharam os aumentos, de 0,2% de rocha fosfática e 18,7% de SSP no 3T11 em relação ao 2T11. Especificamente para os produtos fosfatados de baixa concentração, a comparação com os volumes do 3T10 fica prejudicada pelo efeito da incorporação da Vale Fosfatados, a partir de 1º de fevereiro de 2011;
- os produtos nitrogenados, incluindo fertilizantes, químicos e outros, tiveram ligeira redução de 2,2% no volume de vendas do 3T11 em relação ao 2T11 e pequeno aumento de 1,2% em relação ao 3T10. Em proporções maiores os volumes de produção dos mesmos produtos apresentaram redução de 12,8% em relação ao 2T11 e aumento de 20,0% em relação ao 3T10;
- o volume de vendas dos produtos para nutrição animal reduziu 2,5% no 3T11 em comparação com 2T11. Da mesma forma que os produtos fosfatados de baixa concentração, a comparação com 3T10 fica prejudicada pela incorporação da Vale Fosfatados.

### Volume de Venda dos Principais Produtos

<i>Mil toneladas</i>	3T10	2T11	3T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
<b>Fosfatados – Alta Concentração</b>	<b>637</b>	<b>319</b>	<b>437</b>	<b>-31,4%</b>	<b>37,0%</b>
Ácido fosfórico	9	6	7	-22,2%	19,5%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	351	133	245	-30,2%	84,2%
TSP (Superfosfato Triplo)	277	180	185	-33,2%	2,7%
<b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>	<b>86</b>	<b>700</b>	<b>786</b>	<b>814,0%</b>	<b>12,3%</b>
Rocha fosfática	33	47	43	30,3%	-9,4%
SSP (Superfosfato Simples)	43	612	694	1.514,0%	13,5%
Ácido sulfúrico	10	41	49	390,0%	20,4%
<b>Nitrogenados – Fertilizantes</b>	<b>137</b>	<b>140</b>	<b>134</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-4,2%</b>
Ácido Nítrico	0	0	0	-	-
Amônia	21	9	10	-52,7%	11,9%
Nitrato de Amônio	78	59	42	-45,3%	-28,2%
Uréia	38	72	82	112,8%	13,3%
<b>Nitrogenados – Químicos &amp; Outros</b>	<b>197</b>	<b>206</b>	<b>205</b>	<b>4,0%</b>	<b>-0,5%</b>
Ácido Nítrico	28	30	26	-4,5%	-10,5%
Amônia	29	30	31	5,2%	4,4%
Nitrato de Amônio	58	57	66	14,2%	14,9%
Uréia	83	83	77	-6,8%	-7,1%
Sulfato de Amônio (Sam)	0	7	5	-	-28,6%
<b>Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico</b>	<b>0</b>	<b>145</b>	<b>133</b>	<b>-</b>	<b>-8,0%</b>
<b>Total</b>	<b>1.058</b>	<b>1.510</b>	<b>1.695</b>	<b>60,3%</b>	<b>12,3%</b>

### Volume de Produção dos Principais Produtos

<i>Mil toneladas</i>	3T10	2T11	3T11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
<b>Fosfatados – Alta Concentração</b>	<b>670</b>	<b>501</b>	<b>667</b>	<b>-0,4%</b>	<b>33,1%</b>
Ácido fosfórico	212	195	251	18,4%	28,7%
MAP (Fosfato Monoamônico) / DAP (Fosfato Diamônico)	229	131	217	-5,2%	65,6%
TSP (Superfosfato Triplo)	229	175	199	-13,1%	13,7%
<b>Fosfatados – Baixa Concentração</b>	<b>771</b>	<b>1.855</b>	<b>1.966</b>	<b>155,0%</b>	<b>6,0%</b>
Rocha fosfática	721	1.272	1.274	76,7%	0,2%
SSP (Superfosfato Simples)	50	583	692	1.284,0%	18,7%
<b>Nitrogenados</b>	<b>419</b>	<b>577</b>	<b>503</b>	<b>20,0%</b>	<b>-12,8%</b>
Ácido Nítrico	119	121	117	-1,7%	-3,3%
Amônia	108	167	138	27,8%	-17,4%
Nitrato de Amônio	115	114	114	-0,9%	0,0%
Uréia	77	175	134	74,0%	-23,4%
<b>Nutrição Animal – Fosfato Bicálcico</b>	<b>0</b>	<b>158</b>	<b>154</b>	<b>-</b>	<b>-2,5%</b>
<b>Total</b>	<b>1.860</b>	<b>3.091</b>	<b>3.290</b>	<b>76,9%</b>	<b>6,4%</b>

▼ **Informações Contábeis**

<b>Demonstração de Resultado</b>			
<i>R\$ milhões</i>	<b>3T10</b>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>
<b>Receita operacional bruta de vendas e/ou serviços</b>	<b>904</b>	<b>1.241</b>	<b>1.506</b>
Impostos / deduções da receita bruta	(74)	(159)	(175)
<b>Receita operacional líquida de vendas e/ou serviços</b>	<b>830</b>	<b>1.081</b>	<b>1.331</b>
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(659)	(868)	(1.054)
<b>Lucro bruto</b>	<b>171</b>	<b>214</b>	<b>277</b>
Margem bruta (%)	20,6%	19,8%	20,8%
<b>Despesas / receitas operacionais</b>	<b>(78)</b>	<b>(72)</b>	<b>(72)</b>
Vendas	(2)	(8)	(9)
Gerais e Administrativas	(14)	(22)	(23)
Outras despesas / receitas operacionais, líquidas	(62)	(42)	(40)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>93</b>	<b>141</b>	<b>205</b>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>(134)</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>122</b>	<b>174</b>	<b>71</b>
Provisão para IR e Contribuição Social	(35)	(59)	(53)
IR Diferido	(18)	(0)	29
<b>Participações minoritárias</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Lucro líquido</b>	<b>69</b>	<b>115</b>	<b>47</b>
<b>Número de ações (unidades)</b>	<b>422.472.568</b>	<b>566.032.763</b>	<b>566.032.763</b>
<b>Lucro por ação (R\$)</b>	<b>0,1633</b>	<b>0,2029</b>	<b>0,0830</b>

<b>Balanco Patrimonial – Consolidado</b>		
<i>R\$ milhões</i>	<b>2T11</b>	<b>3T11</b>
<b>Ativo</b>		
Circulante	1.863	2.197
Realizável a longo prazo	547	570
Permanente	6.571	6.615
<b>Total</b>	<b>8.980</b>	<b>9.382</b>
<b>Passivo</b>		
Circulante	1.271	1.601
Exigível a longo prazo	1.482	1.507
Outros	0	0
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	3.519	3.519
Reservas de Lucro	876	876
Ajustes de avaliação patrimonial	1.534	1.504
Lucros Acumulados	298	374
<b>Total</b>	<b>8.980</b>	<b>9.382</b>

Fluxo de Caixa		
R\$ milhões	Acumulado 3T10	Acumulado 3T11
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações</b>	<b>332</b>	<b>924</b>
Lucro líquido do período	36	276
Depreciação, exaustão e amortização	265	390
Provisão para IR e CSLL	28	111
Equivalência Patrimonial	0	(4)
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	14	132
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	0	1
Prov.(reversão) para valor de realização de ativos circulantes e não circulantes	(36)	12
(Reversão) provisão para contingências	16	(1)
Ajuste a valor presente Lei 11.638/07	(1)	(5)
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados	10	12
(Aumento) em contas a receber	(9)	(73)
(Aumento) em imp. a recuperar	(85)	(90)
(Aumento)/redução nos estoques	52	(310)
(Aumento)/redução de outros ativos	33	(23)
Aumento em fornecedores	146	241
Aumento de ctas. pag. e prov.	19	55
Imposto de renda e CSLL pagos	0	(18)
(Redução) de outros passivos	(62)	(79)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>426</b>	<b>627</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos	0	3
Aquisições do ativo permanente	(525)	(533)
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(525)</b>	<b>(530)</b>
<b>Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento</b>	<b>21</b>	<b>103</b>
Caixa absorvido de incorporação	0	119
Empréstimos tomados	191	171
Pagamento de empréstimos	(167)	(175)
Juros pagos por empréstimos	(3)	(12)
<b>Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(78)</b>	<b>200</b>
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	230	500
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	152	700

Esse comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Vale Fertilizantes sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras, e não em fatos históricos, envolvem vários riscos e incertezas. A Vale Fertilizantes não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relacionados a: (a) economia global, (b) mercado de capitais. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale Fertilizantes, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

## Consistent third quarter

---

### Performance follows positive industry outlook for the year

BM&F BOVESPA: FFTL3, FFTL4

São Paulo, October 27, 2011 – Vale Fertilizantes' performance in the third quarter of 2011 (3Q11) remains consistent, following on from the performance in previous quarters and buoyed by the rise in global and domestic demand for fertilizers.

Third quarter performance highlights are summarized below:

- Operating revenues of 1,506 million BRL in 3Q11, 21.4% up on the 1,241 million BRL registered in 2Q11 and a 66.6% increase on the 904 million BRL registered in 3Q10.
- Operating profit, as measured by Ebit, of 205 million BRL in 3Q11, 45.1% up on the 141 million BRL registered in 2Q11 and a 120.4% increase on the 93 million BRL registered in 3Q10 – Ebit margin of 15.4% (3Q11), 13.1% (2Q11) and 11.2% (3Q10).
- Net financial revenues of negative 134 million BRL in 3Q11, down on the 33 million BRL registered in 2Q11 and 29 million BRL from 3Q10 because of the BRL devaluation against the dollar – specifically in the month of September – given level of company dollar-denominated debt.
- Operating cash flow, measured by Ebitda, of 324 million BRL in 3Q11, 21.4% up on the 267 million BRL registered in 2Q11 and a 125.0% increase on the 144 million BRL registered in 3Q10. Ebitda margins were 24.3% (3Q11), 24.7% (2Q11) and 17.3% (3Q10).
- Total investments of 167 million BRL in 3Q11, an amount which – despite being 19.2% lower than the 207 million BRL registered in 2Q11 and 25.1% down in the 223 million BRL registered in 3Q10 – is in line with the company's planned maintenance stoppages.

[www.valefertilizantes.com](http://www.valefertilizantes.com)  
[ri@valefert.com](mailto:ri@valefert.com)

#### Investor Relations

Felipe Aigner  
Clarice Alves  
Andre Hara

P: (55 11) 5112 2539

One of the previous semester's main events was the incorporation of Vale Fosfatados on February 1<sup>st</sup>, 2011, and this is in large part responsible for growth in volumes, revenues and Ebitda over the same period of last year.

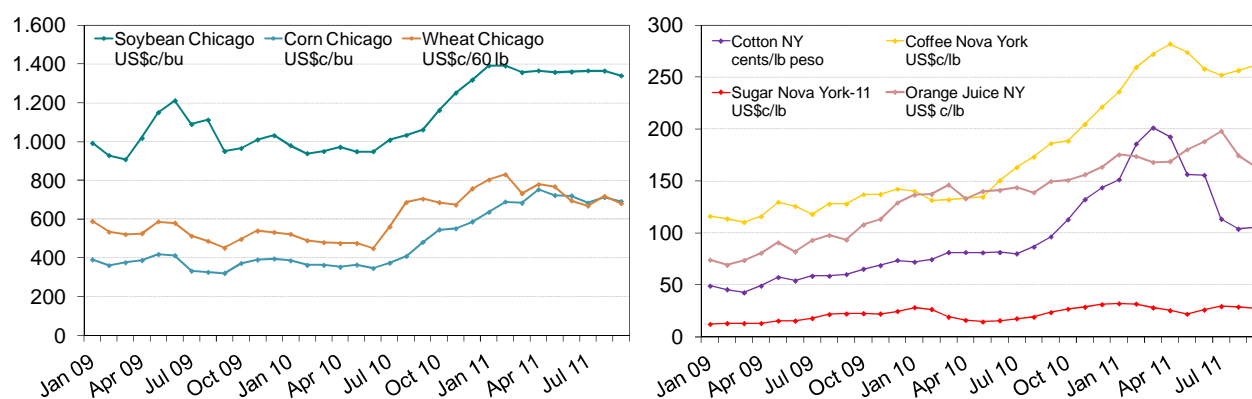
Moving forward with its plans to delist Vale Fertilizantes, Vale S.A. (Vale) filed a notice and request with the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM) on July 15 to register a public offering to acquire 100% of outstanding shares issued by Vale Fertilizantes S.A., planning subsequently to cancel its registration as a publicly traded company and delist it. During this period, the CVM issued a number of comments, requirements and requests for clarification, all of which were responded to by Vale. As soon as they have been approved by the CVM, Vale will publish the notice in schedule the auction to acquire outstanding shares.

Selected Financial Indicators					
R\$ million	3Q10	2Q11	3Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Operating revenues	904	1,241	1,506	66.6%	21.4%
Net operating revenue <sup>(1)</sup>	830	1,081	1,331	60.4%	23.1%
Operating profit (EBIT) <sup>(2)</sup>	93	141	205	120.4%	45.1%
EBIT margin (%) <sup>(2/1)</sup>	11.2%	13.1%	15.4%	—	—
Net financial income	29	33	-134	-562.1%	-510.4%
Net profit <sup>(3)</sup>	69	115	47	-31.9%	-59.1%
Net profit margin (%) <sup>(3/1)</sup>	8,3%	10,6%	3,5%	—	—
EBITDA <sup>(4)</sup>	144	267	324	125.0%	21.4%
EBITDA margin (%) <sup>(4/1)</sup>	17.3%	24.7%	24.3%	—	—
Investments	223	207	167	-25.1%	-19.2%
Number of shares (units)	422,472,568	566,032,763	566,032,763	—	—
Profit per share (R\$)	0.1633	0.2029	0.0830	—	—
Average exchange rate (Real / US\$) <sub>PTAX800</sub>	1.7498	1.5964	1.6356	-6.5%	2.5%

Business outlook

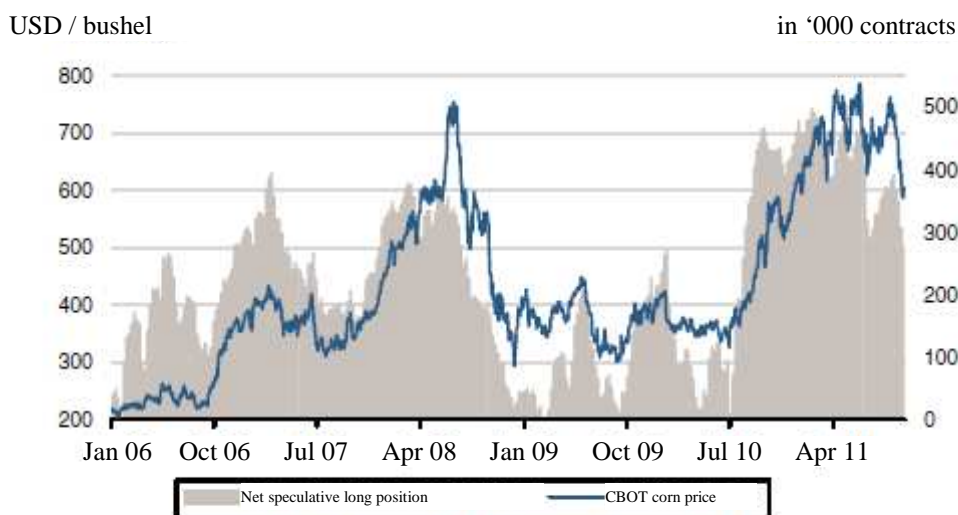
Demand for fertilizers is broadly determined by farmer profits and the recent grain price rally has attracted attention and led to concerns that the scenario from 2008 may be repeated. However, common sense suggests that the recent drop in prices can mainly be attributed to a reversal of speculative positions taken on the back of concerns about the European economy, revealing that agricultural markets are not immune to global economic threats. However, a drop in output caused by weather factors and growing demand from emerging markets should keep supply and demand in lockstep and prices high.

Main Agricultural Commodity Prices: 2009 – 2011



Source: MB Associados

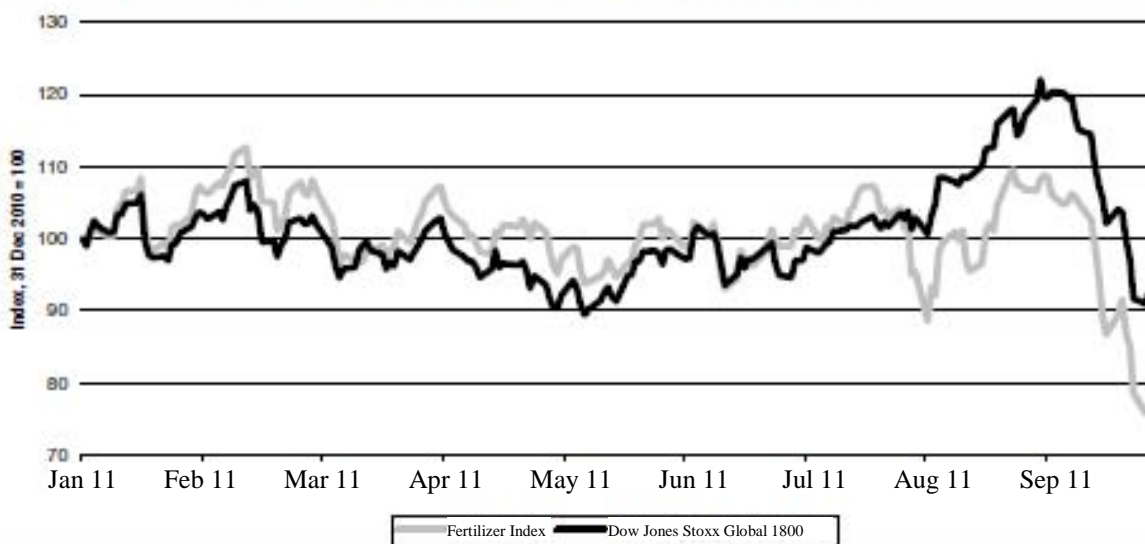
Chicago (CBOT) Corn Prices x Net Speculative Long Position



Source: Bloomberg, Credit Suisse research

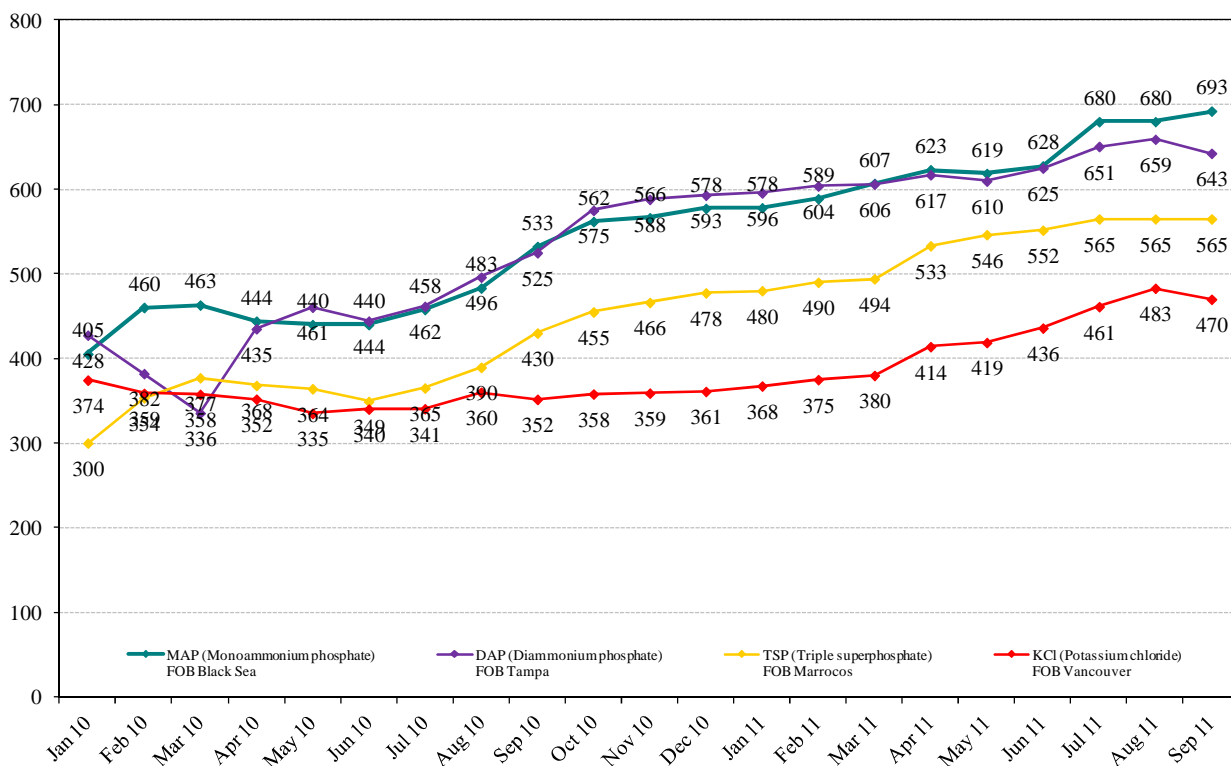
The excellent performance of the fertilizer industry between May and August was followed by a drop in performance compared with the overall market, demonstrated in the following graph. Robust projections – based on resilient demand and the proximity of supply and demand – has led to estimates that prices should remain at satisfactory levels.

### Fertilizer Index Performance vs. Dow Jones Stoxx Global 1800



Source: Datastream, Credit Suisse research

### Average Fertilizer Prices – US\$ / ton



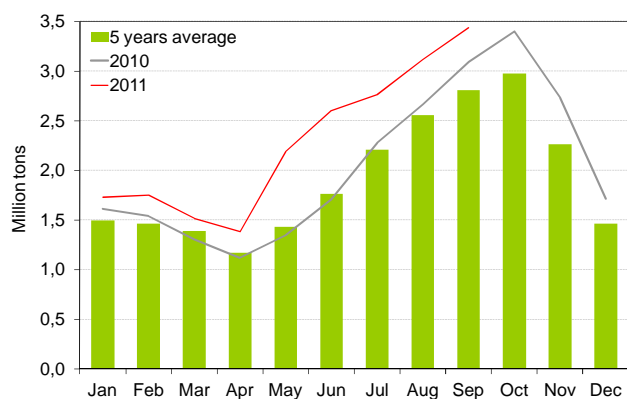
Source: Fertilizer Week

In 3Q11, potassium prices rose significantly and both phosphate and nitrogen products also saw prices rise beyond industry expectations. Grain prices – despite their downward slide, especially in September – have supported demand for fertilizers, a fact corroborated by supply problems caused by nitrogen and phosphate production output. More expensive raw materials have also helped maintain fertilizer prices at higher levels, reflecting the increase in perceived prices for ammonia, sulfur and phosphate rock.

### Domestic market

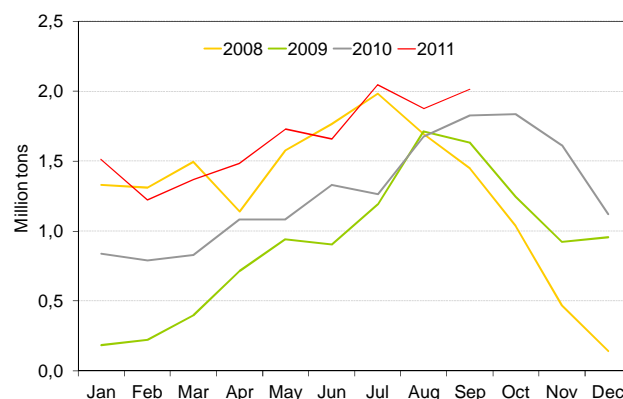
Fertilizer deliveries to final consumers in Brazil rose 51% in 3Q11 year compared to the second quarter and 16% year on year, accumulating 20.5 million tons through 2011, 23% higher than the same period last year. The significant volume of fertilizer deliveries to final consumers through the first nine months of the year continues to indicate that the year is likely to end with record figures, supported by the favorable swap ratio between grain prices and fertilizers. Fertilizer sale and import graphs show high volumes for the first half of 2011 continuing into the third quarter of the year. These volumes are also above 2008 levels – when fertilizers hit very high prices – and average volumes for the last five years.

**Fertilizer Sales in Brazil (Mt)**

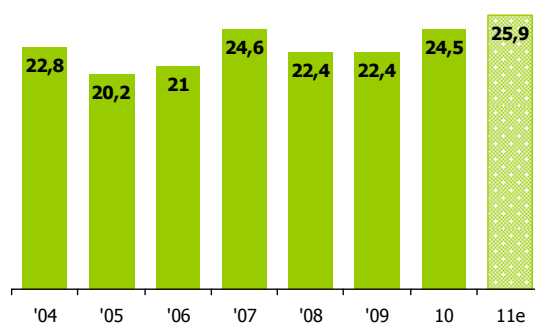


Source: ANDA

**Fertilizer Imports in Brazil (Mt)**



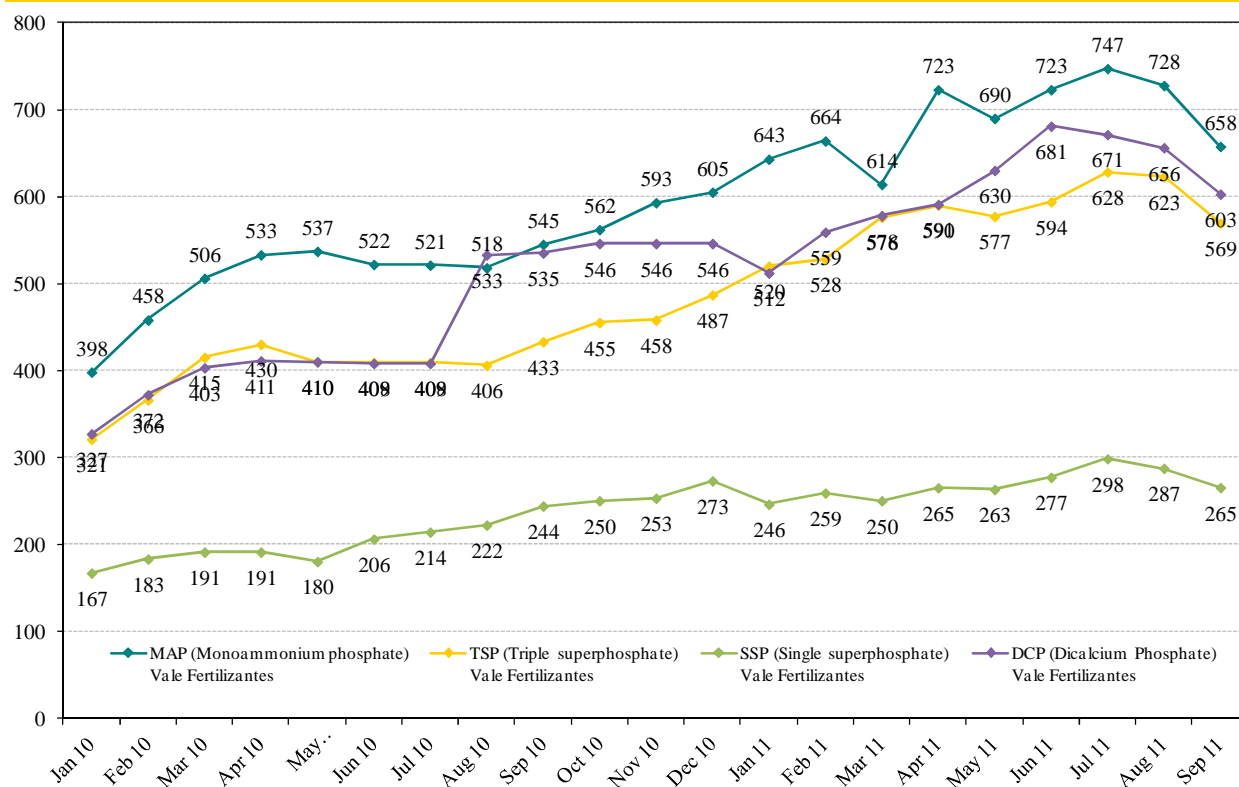
**Fertilizers delivered to final consumer in Brazil (Mt/year) – Phosphate, nitrogen and potash**



Source: IFA

In 3Q11, average TSP prices at Vale Fertilizantes tracked the rise in international prices, rising from US\$ 587/ton in 2Q11 to US\$ 607/ton in 3Q11, up 3.4% and very close to the TSP FOB Morocco international reference – which rose from US\$ 544/ton in 2Q11 to US\$ 565/ton in 3Q11 (+3.9%).

**Average Vale Fertilizantes's prices for MAP, TSP SSP e DCP – US\$ / ton (\*)**



Source: Vale Fertilizantes S.A.

(\*) net prices (excluded taxes and freight)

Further details on factors affecting our results are examined in the following topics.

## ▼ Revenues

Net operating revenues were 1,331 million BRL in 3Q11, 23.1% up on 2Q11. This was also 60.4% up on 3Q10, a figure based in large part on the new volumes added following incorporation of Vale Fosfatados at the start of 2011. Total net operating revenue growth was driven by increasing revenues from all fertilizer and chemical products, based on increasing average sales prices and the positive effects of BRL devaluation against the dollar. Factors which had a positive influence on increasing revenues include:

- Higher sales prices in 3Q11 compared with average sales prices in 2Q11;
  - 3.4% increase for TSP;
  - 5.7% increase for SSP;
  - 1.5% increase for DCP;
- 13.5% increase in SSP sales volumes and 2.7% increase in TSP sales volume in 3Q11, compared to 2Q11;
- A drop of around 0.1% in average MAP sales prices was broadly offset by a 84.2% increase in sales volumes, helping drive up revenues from high concentration phosphates by more than 30.5% between 3Q11 and 2Q11;
- On the other hand, the drop of around 2.0% in sales volumes for nitrogen products (including fertilizers, chemicals and other products) was offset by the rising average sales prices, which also supported the positive effect on nitrogen product revenues, which rose over 23.0% between 3Q11 and 2Q11.

The only revenues which fell by quarterly comparison were for animal feed, caused by an 8.0% drop in sales volume, even with a 1.5% increase in average sale prices over the period.

Net Operating Revenues Breakdown						
<i>R\$ million</i>	3Q10	%	2Q11	%	3Q11	%
	(A)	(A) / Total (A)	(B)	(B) / Total (B)	(C)	(C) / Total (C)
<b>Fertilizers</b>	<b>646</b>	<b>78%</b>	<b>714</b>	<b>66%</b>	<b>905</b>	<b>68%</b>
Phosphate products – high concentration	527	63%	357	33%	466	35%
Phosphate products – low concentration	43	5%	260	24%	319	24%
Nitrogenous products	77	9%	97	9%	120	9%
<b>Chemicals</b>	<b>118</b>	<b>14%</b>	<b>184</b>	<b>17%</b>	<b>226</b>	<b>17%</b>
<b>Animal Feed – Dicalcium Phosphate</b>	<b>33</b>	<b>4%</b>	<b>162</b>	<b>15%</b>	<b>160</b>	<b>12%</b>
<b>Services and Others</b>	<b>33</b>	<b>4%</b>	<b>22</b>	<b>2%</b>	<b>40</b>	<b>3%</b>
<b>Total</b>	<b>830</b>	<b>100%</b>	<b>1,081</b>	<b>100%</b>	<b>1,331</b>	<b>100%</b>

## ▼ Costs

The cost of goods sold (COGS) in 3Q11 was up 21.5% on 2Q11 and 59.9% up on 3Q10. This annual increase – alongside rising revenues – is based on incorporation of the new units and subsequent higher sales volumes. Analysis of the percentage increase in total net operating revenues (+23.1%) between 3Q11 and 2Q11, outstripping the COGS increase (+21.5%) points toward gains in operating efficiency and a positive effect on Ebit (+45.1%) and margins (+2.3 percentage points).

Cost of Goods Sold (COGS) Breakdown					
R\$ million	3Q10	2Q11	3Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
COGS	659	868	1,054	59.9%	21.5%
COGS without depreciation	608	742	935	53.8%	26.0%

The increases in sulfur and ammonia prices, which affected our operational production costs and COGS, were once again of note, as they represent 32% of variable production costs.

The following data represent variable production cost breakdown, representing around 72% of total costs in 3Q11. The higher proportion of sulfur and ammonia in 3Q11 is in line with international price increases. However, in addition to the price increases, sulfur's bigger share was driven by its use in single superphosphate (SSP) and dicalcium phosphate (DCP) production, while the same cannot be said of ammonia.

Variable Production Costs			
%	3Q10	2Q11	3Q11
Sulfur	21%	17%	21%
Ammonia	12%	8%	11%
Services	11%	16%	18%
Gas	10%	7%	5%
Oil	10%	10%	8%
Electric power	8%	7%	7%
Asphalt waste	7%	10%	7%
Mining supplies (TSP ROP, Phosphate rock)	9%	4%	5%
Others	12%	21%	18%
<b>Total Variable Production Costs</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

### ✔ Operating profit, Net profit and Cash Flow

Operating profits measured by Ebit were 205 million BRL in 3Q11, 45.1% up on the 141 million BRL registered in 2Q11 and a 120.4% increase on the 93 million BRL registered in 3Q10. This increase reflects gains in operating efficiencies, with the percentage increase in 3Q11 revenues outstrip in production costs. Operating margins were 15.4% in 3Q11, 2.3 percentage points higher than the 2Q11 margin of 13.1% and around 4.2 percentage points up year on year (11.2%).

Financial revenues totaled negative 134 million BRL in 3Q11, down on the 33 million BRL registered in 2Q11 and 29 million BRL from 3Q10 because of the BRL devaluation against the dollar – specifically in the month of September – given level of company dollar-denominated debt.

Net profit was strongly affected by financial revenues, dropping 59.1% over the quarter from 115 million BRL in 2Q11 to 47 million BRL in 3Q11. Net profit margins were 3.5% in 3Q11, down on the 10.6% recorded in 2Q11.

Cash flow, as measured by Ebitda (earnings before interest, tax, depreciation and amortization), was 324 million BRL in 3Q11, 21.4% and 125.0% up on 2Q11 and 3Q10, respectively. This increase resulted in an Ebitda margin of 24.3% in 3Q11, around 0.4 percentage points down on 2Q11, when we posted 24.7%, but above the 17.3% recorded in 3Q10.

<b>EBITDA</b>					
<i>R\$ million</i>	3Q10	2Q11	3Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
Net operating revenue	830	1,081	1,331	60.4%	23.1%
COGS	-659	-868	-1,054	59.9%	21.5%
Commercial and administrative costs	-16	-30	-32	100.0%	6.4%
Other operating expenses	-62	-42	-40	-35.5%	-5.6%
<b>Operating profit (EBIT)</b>	<b>93</b>	<b>141</b>	<b>205</b>	<b>120.4%</b>	<b>45.1%</b>
<b>EBIT margin (%)</b>	<b>11.2%</b>	<b>13.1%</b>	<b>15.4%</b>		
Depreciation, amortization and exhaustion	51	126	119	133.4%	-5.3%
<b>Net profit</b>	<b>69</b>	<b>115</b>	<b>47</b>	<b>-31.9%</b>	<b>-59.1%</b>
<b>Net profit margin (%)</b>	<b>8.3%</b>	<b>10.6%</b>	<b>3.5%</b>		
<b>EBITDA</b>	<b>144</b>	<b>267</b>	<b>324</b>	<b>125.0%</b>	<b>21.4%</b>
<b>EBITDA margin (%)</b>	<b>17.3%</b>	<b>24.7%</b>	<b>24.3%</b>		

## ▼ Investments

In 3Q11, Vale Fertilizantes invested 167 million BRL, 19.2% down on the 207 million BRL invested in the previous quarter and 25.1% lower year on year. 46% of all investment was directed towards capital projects with a view to increasing production capacity and totaled 76.9 million BRL, split among the main projects listed below:

- Phase III Project in Uberaba (MG);

The phase III expansion project in Uberaba (MG) is now in its final phase, receiving 57.6 million BRL in 3Q11. From this year, the expansion will increase MAP (Mono Ammonium Phosphate) at the Uberaba complex from 415 ktpy (as a production alternative now that the MAP unit has the flexibility to granular TSP (Triple Superphosphate) as well) and increase phosphoric acid production capacity by 280 ktpy and sulfuric acid production by 678 ktpy.

- Salitre Project in Patrocínio (MG);

The Salitre project, the company's biggest capital investment, received 8.2 million BRL in 3Q11. The project is aiming to increase production capacity in more than 2.2 Mtpy of phosphate rock, around 0.6 Mtpy of phosphoric acid and 1.35 Mtpy of MAP (as a production alternative the unit has the flexibility to granular TSP as well). The project involves opening a new phosphate rock mine in Serra de Salitre (MG) and building an industrial chemicals complex to produce sulfuric and phosphoric acid, MAP and TSP in Patrocínio (MG).

- ARLA Project in Araucária (PR);

The ARLA project received 8.9 million BRL in investments during 3Q11. The project includes transforming the Araucária (PR) unit into a "flex" plant, so that it can produce urea for the chemical, livestock, fertilizer and automotive industries at the same time (ARLA 32). The "new" high added value nitrogen product, or the high purity urea solution (Automotive Liquid Reduction Agent – ARLA) will be used in a specific niche of the car market, mixing the solution with diesel in order to mitigate nitrogen oxide emissions from diesel vehicles. From 2012, Brazil will follow global trends towards adopting new international vehicle emissions standards and ARLA is a promising alternative for achieving these reductions. The project is forecast to produce in excess of 200 ktpy of liquid urea annually, growing gradually as fleet renewal drives product demand and the project will be capable of fulfilling 60% of Brazilian market demand. Production will not result in increased capacity, as the project will direct a portion of current volumes to this niche market.

In addition to the foregoing capital investments, investments to improve and replace assets, for sustainable development and in research and development came to 72 million BRL, 16.7 million BRL and 2.6 million BRL respectively, totaling 91 million BRL in 3Q11.

## ▼ Production and Sales Indicators

In 3Q11, 1,223 thousand tons of phosphate fertilizers and 339 thousand tons of nitrogen products were sold, including fertilizers, animal feed, industrial chemical and other products, as well as 133 thousand tons of products for animal feed. In 3Q11, there was an overall 12.3% increase in sales compared with 2Q11, driven mainly by MAP (+84.2%) and SSP (+13.5), enabled by both higher production volumes as well as lower inventories. Analyzing each group of products, we noted that:

- 37.0% increase in the volume of high concentration phosphate sales in 3Q11 compared with 2Q11 and a 31.4% drop year on year. High concentration phosphate production volume also rose 33.1% for the quarter while registering a slight 0.4% drop year on year. MAP production was heavily influenced by operational stoppages in the previous quarter (2Q11), but has now returned to its previous level and is only 5.2% below the same period in 2010. 3Q11 sales volumes were better than 2Q11, but down on 3Q10, partly because of the effects from sales brought forward in the first semester;
- 12.3% increase in the volume of low concentration phosphate sales in 3Q11 compared with 2Q11, highlighting the increase in SSP sales (13.5% up on the previous quarter). Production volumes of low concentration phosphate products also rose, 0.2% for phosphate rock and 18.7% for SSP in the quarterly comparison. Looking specifically at low concentration phosphate products, comparison with 3Q10 volumes does not paint an accurate picture because of the effects of incorporating Vale Fosfatados as of February 1, 2011;
- Sales volumes of nitrogen products, including fertilizers and chemicals rose slightly by 2.2% in 3Q11 compared with 2Q11, also registering a very small 1.2% increase on 3Q10. In greater proportions, production volumes of these products fell 12.8% compared with 2Q11 and rose 20.0% year on year;
- Sales volumes of animal feed products shrank by 2.5% between 3Q11 and 2Q11. Similarly, 3Q10 comparisons for low concentration phosphate products are also affected by the incorporation of Vale Fosfatados.

## Sales Volumes of Principal Products

Thousand ton	3Q10	2Q11	3Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
<b>Phosphates – High Concentration</b>	<b>637</b>	<b>319</b>	<b>437</b>	<b>-31.4%</b>	<b>37.0%</b>
Phosphoric acid	9	6	7	-22.2%	19.5%
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	351	133	245	-30.2%	84.2%
TSP (Triple superphosphate)	277	180	185	-33.2%	2.7%
<b>Phosphates – Low Concentration</b>	<b>86</b>	<b>700</b>	<b>786</b>	<b>814.0%</b>	<b>12.3%</b>
Phosphate rock	33	47	43	30.3%	-9.4%
SSP (Single superphosphate)	43	612	694	1,514.0%	13.5%
Sulfuric acid	10	41	49	390.0%	20.4%
<b>Nitrogen – Fertilizer use</b>	<b>137</b>	<b>140</b>	<b>134</b>	<b>-2.2%</b>	<b>-4.2%</b>
Nitric Acid	0	0	0	-	-
Ammonia	21	9	10	-52.7%	11.9%
Ammonia Nitrate	78	59	42	-45.3%	-28.2%
Urea	38	72	82	112.8%	13.3%
<b>Nitrogen – Chemical and another use</b>	<b>197</b>	<b>206</b>	<b>205</b>	<b>4.0%</b>	<b>-0.5%</b>
Nitric Acid	28	30	26	-4.5%	-10.5%
Ammonia	29	30	31	5.2%	4.4%
Ammonia Nitrate	58	57	66	14.2%	14.9%
Urea	83	83	77	-6.8%	-7.1%
Ammonium Sulfate (Sam)	0	7	5	-	-28.6%
<b>Animal Feed – Dicalcium Phosphate</b>	<b>0</b>	<b>145</b>	<b>133</b>	<b>-</b>	<b>-8.0%</b>
<b>Total</b>	<b>1,058</b>	<b>1,510</b>	<b>1,695</b>	<b>60.3%</b>	<b>12.3%</b>

## Production Volumes of Principal Products

Thousand ton	3Q10	2Q11	3Q11	%	%
	(A)	(B)	(C)	(C/A)	(C/B)
<b>Phosphates – High Concentration</b>	<b>670</b>	<b>501</b>	<b>667</b>	<b>-0.4%</b>	<b>33.1%</b>
Phosphoric acid	212	195	251	18.4%	28.7%
MAP (Monoammonium phosphate) / DAP (Diammonium phosphate)	229	131	217	-5.2%	65.6%
TSP (Triple superphosphate)	229	175	199	-13.1%	13.7%
<b>Phosphates – Low Concentration</b>	<b>771</b>	<b>1,855</b>	<b>1,966</b>	<b>155.0%</b>	<b>6.0%</b>
Phosphate rock	721	1,272	1,274	76.7%	0.2%
SSP (Single superphosphate)	50	583	692	1,284.0%	18.7%
<b>Nitrogen</b>	<b>419</b>	<b>577</b>	<b>503</b>	<b>20.0%</b>	<b>-12.8%</b>
Nitric Acid	119	121	117	-1.7%	-3.3%
Ammonia	108	167	138	27.8%	-17.4%
Ammonia Nitrate	115	114	114	-0.9%	0.0%
Urea	77	175	134	74.0%	-23.4%
<b>Animal Feed – Dicalcium Phosphate</b>	<b>0</b>	<b>158</b>	<b>154</b>	<b>-</b>	<b>-2.5%</b>
<b>Total</b>	<b>1,860</b>	<b>3,091</b>	<b>3,290</b>	<b>76.9%</b>	<b>6.4%</b>

▼ Accounting information

Financial Statement			
<i>R\$ million</i>	3Q10	2Q11	3Q11
<b>Gross operating revenues of sales and/or services</b>	<b>904</b>	<b>1,241</b>	<b>1,506</b>
Gross income taxes/deductions from gross revenues	(74)	(159)	(175)
<b>Sales and/or services net operating revenues</b>	<b>830</b>	<b>1,081</b>	<b>1,331</b>
Cost of goods and/or services sold	(659)	(868)	(1,054)
<b>Gross profit</b>	<b>171</b>	<b>214</b>	<b>277</b>
Gross margin (%)	20.6%	19.8%	20.8%
<b>Operating expenses/revenues</b>	<b>(78)</b>	<b>(72)</b>	<b>(72)</b>
Sales	(2)	(8)	(9)
General and Administrative	(14)	(22)	(23)
Other expenses/operating, net revenues	(62)	(42)	(40)
<b>Operating profit before financial result</b>	<b>93</b>	<b>141</b>	<b>205</b>
<b>Net financial result</b>	<b>29</b>	<b>33</b>	<b>(134)</b>
<b>Operating profit</b>	<b>122</b>	<b>174</b>	<b>71</b>
Provision for income tax and social contribution	(35)	(59)	(53)
Deferred income tax	(18)	(0)	29
<b>Net profit</b>	<b>69</b>	<b>115</b>	<b>47</b>
<b>Number of shares (units)</b>	<b>422,472,568</b>	<b>566,032,763</b>	<b>566,032,763</b>
<b>Profit per share (R\$)</b>	<b>0.1633</b>	<b>0.2029</b>	<b>0.0830</b>

Balance Sheet – Consolidated		
<i>R\$ million</i>	2Q11	3Q11
<b>Asset</b>		
Working	1,863	2,197
Long term receivables	547	570
Fixed assets	6,571	6,615
<b>Total</b>	<b>8,980</b>	<b>9,382</b>
<b>Liabilities</b>		
Working	1,271	1,601
Long term liabilities	1,482	1,507
Others	0	0
<b>Net equity</b>		
Capital stock	3,519	3,519
Revaluation reserves	876	876
Asset Valuation Adjustment	1,534	1,504
Period net income	298	374
<b>Total</b>	<b>8,980</b>	<b>9,382</b>

Cash Flow		
R\$ million	9M10	9M11
<b>Cash flows from operations</b>	<b>332</b>	<b>924</b>
Net profit	36	276
Depreciation, amortization and depletion	265	390
Provision for income tax and social contribution over gross profit	28	111
Equity Equivalence	0	(4)
Net financial expenses and monetary and currency variations	14	132
Provision for doubtful debt risks	0	1
Provision (reversal) for the realization value of current and non-current assets	(36)	12
Provision for contingencies	16	(1)
Adjustment at present value, Law 11.638/07	(1)	(5)
Post-employment benefits to employees	10	12
(Increase) receivables reduction	(9)	(73)
(Increase) in recoverable taxes	(85)	(90)
(Increase) stock reduction	52	(310)
(Increase) / (reduction) of other assets	33	(23)
(Increase) / (reduction) in the number of suppliers	146	241
(Increase) / (reduction) of paid and provisioned expenses	19	55
Income Tax e CSLL paid	0	(18)
(Reduction) of other assets	(62)	(79)
<b>Net resources from operating activities</b>	<b>426</b>	<b>627</b>
<b>Cash flow from investment activities</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
Dividends and interest received on equity	0	3
Additions to fixed assets	(525)	(533)
<b>Net resources used in the investment activities</b>	<b>(525)</b>	<b>(530)</b>
<b>Cash flow from financing activities</b>	<b>21</b>	<b>103</b>
Cash and similar absorbed during the incorporation	0	119
Loans taken	191	171
Loan payments	(167)	(175)
Interest paid on loans	(3)	(12)
<b>Increase (Reduction) in cash and equivalents</b>	<b>(78)</b>	<b>200</b>
Cash and equivalents initial balance	230	500
Cash and equivalents final balance	152	700

This press release may include declarations about Vale Fertilizantes expectations regarding future events or results. All declarations based on future expectations rather than historical facts are subject to various risks and uncertainties. Vale Fertilizantes cannot guarantee that such declarations will prove to be correct. These risks and uncertainties include factors relating to the following: (a) the global economy, (b) capital markets. To obtain further information on factors which may give rise to results different from those forecast by Vale Fertilizantes, please consult the reports filed with the Brazilian Securities and Exchange Commission (Comissão de Valores Mobiliários – CVM).